

Líderes tentam fazer Collor esquecer bloco

BRASÍLIA — Os líderes dos partidos aliados ao governo estão tentando convencer o presidente Fernando Collor a desistir da idéia de formar um bloco para eleger a Mesa do Congresso. Caso seja de fato criado, como deseja o presidente, o bloco partidário quebrará uma tradição do Congresso, que sempre elegeu para a presidência e principais cargos, parlamentares do partido majoritário, no caso, o PMDB.

Collor recebeu ontem líderes governistas em audiência, como faz todas as terças-feiras. Ele conversou isoladamente com o líder do PDS, Amaral Neto (RJ), do PFL, Ricardo Fiúza (PE) — que reúne a segunda maior bancada do Congresso, com 98 parlamentares —, com os líderes do governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG) e no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE).

O presidente voltou a insistir na formação do bloco, com a participação dos partidos dispostos a apoiar o governo no Congresso, para eleger o presidente da Casa e ocupar as principais posições nas várias comissões técnicas.

Amaral e Fiúza se manifestaram contra a idéia do bloco. Segundo o líder do PDS, nenhum partido tem interesse em retaliar o PMDB. Além disso, Amaral acredita ser mais prudente aguardar a posse do novo Congresso para só então tomar uma posição sobre o assunto.

Fiúza não admite sequer discutir a proposta. Segundo ele, existem possibilidades de se alterar o regimento interno do Congresso e amenizar a hegemonia do PMDB na Mesa. "Não é o momento de se criar uma situação de confronto", afirmou.